



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ESTUDOS TEÓRICOS REFERENTES A LETRAMENTO ACADÊMICO

Autores: MARIA IVANILDE CELESTINO NETA, LÍVIA OLIVEIRA BISCOITO, MAURÍCIO ALVES DE SOUZA PEREIRA, JESWESLEY MENDES FREIRE, TEREZINHA MARIA MARQUES TEIXEIRA, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES DE CARVALHO

Introdução

Este estudo tem por finalidade divulgar os resultados parciais da investigação realizada, como bolsista de Iniciação Científica Voluntária, no escopo do projeto maior intitulado “O Letramento Acadêmico no âmbito das Licenciaturas na Universidade Estadual de Montes Claros”. O objetivo geral é apresentar as principais concepções de letramento acadêmico, de forma a responder quais são os princípios teóricos de que se deve lançar mão ao iniciar a proposição de leitura e a escrita na academia. O estudo justifica-se por abordar um assunto de relevância teórica e prática já que, de um modo geral, o ingresso em um curso superior não pressupõe, necessariamente, que o ingressante já tenha noção da leitura e da escrita de textos teóricos e acadêmicos e, sendo assim, ele necessita, desde o primeiro período, familiarizar-se com os textos desse gênero, rumo ao letramento acadêmico.

Partimos da consideração de que, conforme afirma Carvalho (2013, p. 28), “Sabendo-se que as práticas de leitura e escrita são sociais e que delas emergem gêneros de acordo com as necessidades dos grupos com elas envolvidos, há que se considerar a existência de gêneros próprios de cada domínio discursivo.” Dessa forma, considerando que o contexto universitário é constituído por diversas práticas sociais, das quais emergem diversos gêneros, os saberes do domínio acadêmico são configurados pelos gêneros que compõem as práticas sociais desse contexto.

Importa salientar que, por letramento acadêmico, estamos aqui nos referindo à habilidade de leitura e de escrita específicas da esfera acadêmica, o que, no parecer de Fischer (2008, p. 180-181), diz respeito às “[...] formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social”. Isso implica, naturalmente, o entendimento de que os gêneros do domínio acadêmico são aqueles caracterizados, conforme Maingueneau (2005), citado por Carvalho (2013), ora pelo domínio de produção e divulgação de saberes da academia, tais como conferências, palestras, mesas redondas, comunicacões, teses etc., ora pelo suporte material específico, os periódicos acadêmicos especializados (resenha, artigo, resumo, ensaio, entrevista, relatório etc.).

Material e métodos

Considerando o proposto por Gil (2010) ao apresentar a classificação das pesquisas segundo o método empregado, esta é uma pesquisa bibliográfica, caracterizada por proporcionar maior conhecimento sobre as diferentes teorias e autores que deram contribuições científicas sobre letramento acadêmico. Ainda, conforme o autor, quanto aos objetivos é exploratória de forma a permitir maior familiaridade com o assunto e aprimoramento de saberes. A intenção foi empreender a busca, na literatura que fornece discussões relativas à temática, de considerações relevantes que possam se constituir repertório de saberes necessários e importantes para a continuidade do aprofundamento dos estudos e para empreender investigações pontuais referentes à leitura e escrita de textos teóricos e científicos não só no ensino superior mas também para verificar a presença desse gênero na educação básica e em materiais didático-pedagógicos destinados a esse nível de ensino. Os dados foram obtidos em livros físicos, tese e artigos em acervos virtuais.

Resultados e discussão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Em nossos estudos foi possível depreender que o termo letramento, empregado para designar práticas sociais bem como concepções de leitura e escrita sociais adquiridas por um indivíduo ou grupo social, foi proposto por Street (1984). Para o autor, as práticas de letramentos são definidas como culturais, discursivas e determinam a produção e interpretação de textos orais e escritos, em contextos específicos e, portanto, são práticas dependentes do contexto, pois estão imersas numa ideologia e na?o podem ser tratadas como neutras ou técnicas.

Street (1984) defende a existência de dois modelos de letramento propondo, em detrimento do modelo autônomo – que defende a prevalência do ato de ler e de escrever como meras atividades de decodificação?a?o de palavras, o modelo ideol?gico – que concebe essas atividades como um conjunto de pra?ticas sociais. Na esteira desses pressupostos de Street, surge Barton (1994), fazendo referência a um letramento específico, que vem a ser o letramento acadêmico.

Nesse sentido, é possível afirmar que o conceito de letramento acadêmico foi desenvolvido por pesquisadores situados na a?rea dos Novos Estudos do Letramento – grupo de estudiosos que concebem o letramento como prática social. Esses estudiosos defendem que o uso e as funções da escrita dependem das práticas sociais em que se inserem, e, portanto, é um uso permeado de crenc?as, de valores, de ideologia e da cultura dos grupos sociais, pressupondo, nesse sentido, mais do que o conhecimento do código da língua.

O entendimento é de que as práticas escritas na?o podem ser neutras ou desarticuladas dos contextos de uso, conforme apontam autores como Street (1984); Barton (1994); Barton e Hamilton (1998); Gee (1999). Esses autores deixam, ainda, clara a concepção de que as novas linguagens sociais e os gêneros discursivos acadêmicos são relativamente homogêneos e que o aprendizado das suas convenções, além de ser constitutivo da identidade profissional, também habilita os sujeitos para a prática de outros textos na universidade, o que representa o engajamento dos estudantes nos modos de uso da escrita valorizados pelas diferentes disciplinas, variedade de áreas temáticas e diferentes situações comunicativas, considerando sua história prévia de letramento e seus valores identitários.

Conforme postula Gee (1999), o sentido do texto e? regulado pelo contexto em que esta? inserido, implicando que as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, acreditar, valorizar e sentir sa?o reveladas pelos Discursos, com D maiu?sculo e no plural, que sa?o as formas de ser no mundo, produto social e histo?rico, constituindo a linguagem, (FISCHER, 2007; GEE, 1999), o que, para Carvalho (2013, p. 29 - 30), “[...] significa que um aprendiz academicamente letrado tem um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes, especializadas e contextualizadas linguagens do domínio acadêmico.”, processo para o qual, ainda conforme Carvalho (2013, p. 30) “[...] ele deve desenvolver um repertório de estratégias eficazes e fundamentais para a interação e apropriação dos diferentes gêneros que circulam nesse meio e para a constituição de uma identidade acadêmico-científica e profissional.”.

Importa salientar, ainda, que, da concepção de letramento acadêmico estreitamente relacionada à concepção de escrita como ato social decorre, naturalmente, a pressuposição de que é necessária a familiarização dos acadêmicos com as diversas práticas discursivas letradas, especificamente aquelas referentes à leitura e à escrita de textos teórico-científicos, que pressupõem normalizações, e são primordiais para o desenvolvimento competente das habilidades e competências para o letramento acadêmico. Tudo isso implica, naturalmente, o envolvimento com gêneros do discurso acadêmico e com as linguagens específicas deles.

Sobre a aprendizagem de novas linguagens sociais e de diferentes gêneros, Gee (1999) salienta que é um processo que faz parte do processo maior de socialização acadêmica. Conforme Carvalho (2013),

[...] isso permite inferir que, ao aprender as convenções que regulam um determinado gênero, o estudante, na verdade, está aprendendo novos discursos que integram não só aspectos da língua escrita, mas também aspectos comportamentais, valores, crenças, sistemas simbólicos e tecnológicos, aprendizagens que ativam as identidades sociais dos indivíduos nas práticas sociais nas quais se inserem. (CARVALHO, 2013, p. 28).

Nesse sentido, a pressuposição é de que, ante da necessidade de produzir um gênero acadêmico, o estudante procura adequar seu repertório linguístico, podendo, inclusive, adaptar seu discurso às práticas dominantes legitimadas pela universidade, o que não pressupõe, conforme afirma Gee (1996), o engajamento efetivo nessas práticas.

No que concerne à escrita, conforme propõe Lea e Street (1998), o estudante do ensino superior, precisa conhecer as convenções que regulam as pra?ticas de letramento da universidade. Isso pressupõe seu engajamento nos modos de uso da escrita valorizados pelas diferentes disciplinas e variadas a?reas tema?ticas, bem como nas diferentes situações comunicativas, não desconsiderando sua histo?ria prévia de letramento e seus valores identitários. Para tal, conforme propõe Lea Street (1998), há que se apoiar em três perspectivas de abordagem ou modelos que, embora não sejam excludentes, apresentam especificidades relativas ao engajamento nos modos de uso da escrita valorizados pelas disciplinas, a?reas tema?ticas e diferentes situaç?oes comunicativas, não implicando, necessariamente, a desconsideração dos conhecimentos prévios referentes a letramento e nem referentes aos seus valores identita?rios. Os três modelos propostos são:

modelo dos estudos das habilidades – compreendendo o letramento no bojo de um conjunto de habilidades cognitivas, individuais que os estudantes têm de adquirir e desenvolver para que ocorra a transferência delas para os contextos mais amplos de produção, na universidade;

modelo de socializaç?ao acad?mica – pressupõe o entendimento de que o professor e? o principal responsa?vel por introduzir os alunos na cultura universita?ria a fim de que eles assimilem os modos de falar, raciocinar, interpretar e usar as pra?ticas de escrita valorizadas nas disciplinas e a?reas tema?ticas. É um modelo que concebe os ge?neros discursivos acad?micos como relativamente homogêneos e estáveis e parte da pressuposição de que, uma vez que o aluno aprende as convenc?oes que regulam esses ge?neros, estará? habilitado a se engajar nas pra?ticas letradas que permeiam a academia;

modelo do letramento acad?mico – relativo aos significados que os sujeitos atribuem a? escrita. Esse modelo parte de questo?es epistemol?gicas que envolvem as relac?oes de poder entre instituc?a?o, professores e alunos, ale?m de investigar as identidades sociais e a histo?ria de letramento dos sujeitos, bem como o processo de aculturação pelo qual o aluno passa ao aderir a um novo discurso.

Conclusões

É possível concluir que o termo letramento acadêmico é plural já que se refere aos diversos letramentos que emergem do contexto acadêmico e pode ser definido como um conjunto de práticas sociais situadas, cujo processo de desenvolvimento é contínuo e tem a ver com os conhecimentos referentes ao modo de interagir com os diferentes textos que circulam no contexto da academia.

É também possível afirmar, em consonância com os autores que discutem o assunto, que, para que esses conhecimentos sejam desenvolvidos, é necessário que os alunos adquiram fluência em formas particulares de pensar, fazer, ler e escrever, próprios desse domínio, e, ainda, que compreendam, que subjacente a essas práticas há questões epistemológicas, relações de poder das quais emergem conflitos identitários. Sendo assim, a inserção na cultura letrada da academia envolve o ensino-aprendizagem da escrita acadêmica por meio de pesquisas sobre habilidades e competências linguísticas e também sobre os usos e funções da escrita dentro das práticas sociais em que se inserem

Agradecimentos

Meus agradecimentos são ao Programa de Iniciação Científica Voluntária – ICV da Universidade Estadual de Montes Claros e, em especial, aos colegas, parceiros de estudo e aos professores orientadores.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências

- [1] CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de. O letramento acadêmico no curso de letras: saberes, recursos e ações textual-discursivas na produção de resenhas. 2013. 235 f. Tese (doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_CarvalhoMLG_1.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.
- [2] FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.
- [3] MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- [4] GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- [5] STREET, Briani V. *Literacy in theory and practice*. London: Cambridge University Press, 1984.
- [6] BARTON, D. *Literacy: an Introduction to the ecology of written language*. London: Blackwell, 1994.
- [7] BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local literacy: reading and writing in one community*. London and New York: Routledge, 1998.
- [8] GEE, James Paul. *Social linguistics and literacies: ideology in: Discourses*. 2. ed. London/ Philadelphia: The Farmer Press, 1999.
- [9] LEA, M.R.; STREET, B. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June. 1998.